



VI SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Os desafios da prática docente: interlocuções com o estágio

PROJETO ASSEMBLEIAS NO CIRCO LAHETO: A DIALOGICIDADE E O COLETIVO¹

Edilaene Mendes² - FE/UFG
Kássia de Almeida Araújo³ - FE/UFG
Carime Rossi Elias⁴ - FE/UFG

RESUMO

Realizamos nosso estágio curricular obrigatório no Circo Laheto. No primeiro semestre, durante as observações, as práticas pedagógicas utilizadas pelos arte-educadores com as crianças nos chamaram bastante atenção. Observamos que, embora algumas práticas fossem diferentes entre os arte-educadores, alguns princípios eram os mesmos e dentre eles a disponibilidade para o diálogo e a referência constante ao coletivo. Logo que iniciamos as nossas idas a campo, observamos, por exemplo, que as regras não são impostas, mas dialogadas. Por exemplo, quando alguma criança infringia uma regra, um arte-educador vinha conversar com ela explicando o porquê daquela regra, sempre remetendo o argumento para o coletivo. A partir de observações como estas, construímos o projeto de ensino e aprendizagem que foi desenvolvido no segundo semestre e que se chamou *Assembleias no Circo Laheto* e que foi aprovado pela equipe do Circo. Procuramos manter no planejamento e no desenvolvimento do projeto os princípios de dialogicidade e de coletividade desde a sua concepção. Deste modo, nós, estagiárias, vivenciamos estes princípios, por exemplo, na construção coletiva do projeto nas aulas na Faculdade de Educação; dialogamos com experiências de assembleias escolares feitas em outras instituições através de vídeos⁵ e discutimos textos sobre o assunto⁶. No segundo semestre, o projeto propunha atividades que demandavam uma execução coletiva embora de maneiras distintas: realização de desenhos que exigiam compartilhamento de materiais, atividade de música que deveria ser ouvida por todos para posterior registro em forma de desenho e que, portanto, necessitava de silêncio no grupo. Também as atividades das assembleias tinham como princípio o diálogo. Semanalmente as crianças tinham que registrar, em folhas deixadas em um painel que ficava na varanda do refeitório, o que felicitavam no Circo (“Felicito”) e o que achavam que ainda precisaria melhorar (“Critico”). Na semana seguinte tais registros eram retomados nas oficinas com o objetivo de dialogar em grupo sobre o que haviam escrito e pensar em soluções, quando fosse possível. Essa prática exigia a escuta do outro para compreender e discutir as ideias apresentadas, o que foi bastante difícil. Além disso, discutíamos em conjunto as regras para a realização da assembleia: levantar a mão para falar, esperar a sua vez de falar, escutar o outro, criticar ações e não pessoas, respeitar as decisões do grupo. A prática do diálogo coletivo não é uma tarefa fácil e tivemos vários desafios a serem enfrentados. Mas consideramos que aprendemos muito com esta experiência que, por exigir o protagonismo das crianças, nos fez pensar também sobre a importância de ouvir o que elas têm a dizer!

Palavras Chaves: Diálogo. Coletivo. Práticas Pedagógicas. Planejamento.

¹ Trabalho de estágio desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental.

² Estagiária do Curso de Pedagogia. edilaeny_mendes20@hotmail.com

³ Estagiária do Curso de Pedagogia. kdealmeidaaraujo@gmail.com

⁴ Professora Orientadora do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental. carimeel@gmail.com

⁵ Vídeo: *Um olhar para o futuro Parte 2* (Justiça Restaurativa São Caetano)

⁶ ARAUJO, Ulisses. Resolução de conflitos e assembleias escolares. In___. *Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel | Pelotas* [31]: 115 - 131, julho/dezembro 2008.